



CÂMARA DOS DEPUTADOS

REQUERIMENTO Nº DE 2019.

“Requer que seja convidado o senhor Antônio Palocci, ex-Ministro Chefe da Casa Civil do Governo de Dilma Rousseff, para prestar depoimento acerca da suposta ligação do governo do PT com o PCC e sobre o recebimento de propina do Kadafi pelo partido.”

Senhor Presidente,

Nos termos do art. 24, VII do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, **REQUEIRO** a Vossa Excelência o convite ao senhor Antonio Palocci Filho, no âmbito dessa comissão, para depor sobre sua declaração de que o ex-ditador líbio, Muammar Gaddafi, enviou ao Brasil, "secretamente", US\$ 1 milhão para financiar a campanha do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, em 2002. E também para depor sobre o áudio obtido pela Polícia Federal, em que Alessandro Roberto Pereira, um dos líderes da Facção Criminosa PCC, afirma que mantinham diálogo com o governo do Partido dos trabalhadores.

JUSTIFICAÇÃO

Diversos meios de comunicação, como a Veja, Estado de São Paulo e a Folha de São Paulo divulgaram trechos do conteúdo do acordo de delação premiada assinado pelo ex Ministro Chefe da Casa Civil do Governo Dilma Rousseff, Antonio Palocci, onde o delator, dentre outras declarações, afirma que intermediou o recebimento de propina de 1 milhão de dólares do ex-ditador líbio, Muammar Gaddafi, para financiar a campanha do Lula em 2002.

Muammar Gaddafi, ditador que governou a Líbia por mais de 40 anos, durante décadas, foi acusado de dar apoio a grupos terroristas e utilizar a renda petroleira para

financiar rebeliões na África e em outros continentes. Na década de 1980, ele participou de vários conflitos armados e assumidamente adquiriu armas químicas. Em resposta, a comunidade internacional lançou várias sanções contra a Líbia.

Em fevereiro de 2011, frente a protestos pedindo sua derrocada do poder, Gaddafi respondeu aos manifestantes com violência, porém as manifestações contrárias ao seu governo se intensificaram. Então eclodiu no país uma violenta guerra civil, colocando em confronto forças leais e contrárias ao regime. Durante este conflito, Gaddafi foi acusado de cometer vários crimes contra a humanidade e um mandado de prisão foi expedido contra ele pela Corte Penal Internacional.

O ex-presidente do Brasil, Luiz Inácio Lula da Silva se encontrou ao menos quatro vezes com Muammar Gaddafi. Em 2009, durante encontro da Cúpula da União Africana, que aconteceu em Sirte, cidade onde o coronel líbio foi morto, Lula fez críticas à imprensa pelo que considerou “preconceito premeditado” por sua proximidade com ditadores da região. O discurso começou com Lula dizendo ao ditador líbio Muammar Kadafi: “Meu amigo, meu irmão e líder”.

Já, na semana passada, a Polícia Federal revelou áudio fruto do grampo feito a líderes da facção criminosa, PCC, onde em um dos áudios é possível ouvir o traficante Alexsandro Roberto Pereira, conhecido como Elias, apontado pela investigação como tesoureiro da facção, afirmando que havia diálogos com o PT, em governos anteriores. “Ele começou a atrasar quando foi para cima do PT. Para você ver, o PT com nós tinha diálogo. O PT tinha diálogo com nós cabuloso”. Como o Ex ministro, atuava no cargo estrategicamente mais importante do governo Dilma Rousseff, e é possível que esse governo manteve um diálogo com líderes da maior facção criminosa do Brasil, cabe interpelá-lo sobre essas novas informações, já que, o ministro se dispôs a colaborar com a Polícia Federal.

Após a afirmação de Palocci em delação premiada, informando que Lula recebeu 1 milhão de dólares, secretamente, do ditador Líbio para financiar sua campanha, visto quem foi o ditador e seu histórico relacionado ao terror e violência, além da suspeita proximidade com o PCC, solicitamos o apoio dos nobres membros desta Douta Comissão para a aprovação deste Requerimento.

Sala da Comissão, 21 de agosto de 2019

Deputado Federal PSL/SP